

## Federação dos Cultos Africanos e Terreiros de Umbanda tem eleição

A Federação dos Cultos Africanos e Terreiros de Umbanda de Pernambuco elegerá a sua nova Diretoria. O atual presidente, sr. Camilo Padilha Leitão, chama a atenção dos associados para a eleição do seu representante, sr. Manuel da Penha Souza, à Presidência da mentora.

É pensamento do novo administrador, se for eleito presidente da casa, colocar em ordem todos os setores, desde a parte social ao departamento médico. Isso poderá ser realizado com apoio dos associados para levar o nome da entidade aos mais altos cenários da Umbanda deste Estado.

Por outro lado, o sr. Manuel da Penha espera contar com a ajuda daqueles que integram a casa para que, no futuro, possam orgulhar-se dos trabalhos realizados durante sua gestão. O sr. Manuel da Penha Souza é um homem pobre, apesar disso, afirma que não medirá esforços e dará tudo de si para assistir a todos que compõem a Federação dos Cultos Africanos e Terreiros de Umbanda neste Estado. As eleições serão realizadas a 27 deste mês, das 8 às 17 horas, na sua sede provisória, na Rua de Dois Irmãos, n.º 415, Apipucos, da propriedade Mussu do saudoso Bebinho Salgado.

# *Gigantes rebela-se contra a Comissão*

O presidente da E. S. Gigantes do Samba, Edvaldo Almeida, o "Belo", disse que sua agremiação não acatará o roteiro do desfile das agremiações previsto pela Emetur para o carnaval-77, nem o horário e dia estabelecidos para a apresentação de Gigantes.

"Belo" argumenta que a Praça Sérgio Loreto, local escolhido pela Comissão Promotora do Carnaval para concentração das agremiações, antes do desfile na passarela da Dantas Barreto, não comporta fisicamente a arrumação dos três mil figurantes de Gigantes do Samba.

Acrescentou que o Parque Treze de Maio continuará a servir, como em anos anteriores, de local para a concentração

de Gigantes, que dali sairá em cortejo pela Rua do Hospício, Rua da Imperatriz, Nova e Av. Dantas Barreto, trajeto que, "Belo" garante, sua escola não vai alterar.

"Belo" disse também que não está disposto a desfilar com sua escola em outro dia que não seja a segunda-feira de carnaval, que nos anos anteriores sempre foi o dia do samba. Esta atitude certamente causará muitas preocupações à Comissão Promotora do Carnaval, porque vai frontalmente em choque com as pretensões de modificar o itinerário e a programação das agremiações, de acordo com seus estilos, durante os quatro dias de carnaval.

## "Donzelas" abre a festa no domingo

"As Donzelas dos Donzelos" do bairro de São José, resolveram abrir o carnaval recifense, desfilando no domingo 13 às 9 horas. A mais nova escola de samba da Capital pernambucana que é formada por animadas e "recortadas" garotas, desfilará pelas ruas do bairro de São José, até o entardecer.

O desfile das "Donzelas" de São José coincidirá provavelmente, com a apresentação das "Virgens" de Olinda mas as garotas recifenses dizem não temer a concorrência, pois querem "curtir um carnaval com muita alegria, paz e amor". As donzelas somente desfilarão no domingo da semana pré-carnavalesca,

num bloco de mais de 100 brotinhos.

Usando vestido à greguinha, de tanga, tamanco e chapéu, "As Donzelas" apresentarão a sua Rainha, sábado próximo, no ensaio geral. Uma ala infantil — com 30 figuras, e a ala de batuqueiros, com 50 participantes compõem o grupo.

Elas não desfilarão nos dias de carnaval por falta de horário disponível, mas se apresentarão em vários clubes recifenses, a convite já formulado. Um deles é o Clube Líbano, onde elas estarão participando ativamente dos festejos carnavalescos. As jovens "Donzelas" têm muita animação e prometem "virar" a cabeça de muitos "donzelos".

## "Fofinhos" desfila sexta-feira e terça

"Fofinhos de São José", escola de samba fundada em janeiro deste ano, tem desfile marcado para a sexta-feira da semana pré-carnavalesca e a terça-feira de carnaval, saindo da Rua do Nogueira, às 20 horas.

Essa nova agremiação do carnaval recifense está com 56 figurantes, que desfilarão vestidos de sarong, co-

lar, tamanco e calção, com o enredo "Fofinhos no Havai". A escola, nas cores amarela e branca, desfilará com uma ala de batuqueiros com 16 integrantes, além dos demais grupos de sambistas. O ensaio geral será no dia 12, na própria sede da entidade, na Rua do Nogueira.

## Estudantes do Pina desfila com enredo "Exaltação à Bahia"

"Exaltação à Bahia" é o enredo da escola de samba Estudantes do Pina, que, pela primeira vez, desfilará na passarela da Avenida Dantas Barreto, apresentando alegoria simbolizando as baianas vendedoras de acarajé e vatapá, além de 200 figurantes e 50 batuqueiros, todos filiados à agremiação carnavalesca.

A maior atração da escola de samba, de segunda categoria, é a mestre-sala Ranilza Correia, a única mulher no Recife a comandar agremiação carnavalesca. O fato inédito é que Ranilza faz a apresentação das alas com gestos candenciados, usando o seu corpo escultural, aliás muito bem explorado, na exibição diurna da escola.

Por quatro anos consecutivos, Ranilza foi considerada a melhor mestre-sala das escolas de samba de segunda categoria, de acordo com a soma dos votos dados pela comissão julgadora. A presença da mestre-sala, na passarela da Dantas Barreto, contribuiu para dar maior brilhantismo às exposições, e a escola, atualmente, é muito respeitada pelas agremiações rivais.

Manoel Correia, presidente da agremiação, não promove apresentações durante o ano, limitando-se apenas ao tríduo momesco, quando surgem oportunidades. Alega não dispor de condições financeiras ou mesmo de uma sede ampla para realizar "shows" ou ensaios de bateria, fatores que contribuem para aumentar as arrecadações financeiras da escola.

## Manuel Nascimento quer reviver os antigos rituais da nação Nagô

Texto: ANAMELIA DANTAS MACIEL Fotos: BENEDITO SOARES

Ritos africanos como o "xanbá" e o "congo" encontram-se praticamente em extinção em Pernambuco, o que na opinião do babalorixá Manuel Nascimento da Costa, pertencente à nação "nagô", se deve à falta de informação de seus adeptos, que não tiveram uma orientação mais segura por parte dos seus antigos líderes.

Preocupado com a continuidade do nagô em Pernambuco, "Papai", como é conhecido Manuel Nascimento entre seus "filhos", pretende formar uma associação, juntamente com um grupo jovem interessado, (do qual faz parte sua mulher, Damira Ramos, também "mãe de santo"), para difundir e ensinar os preceitos do nagô, através de reuniões, debates e aulas práticas, que teriam como sede o terreiro "Culto Africano do Senhor do Bonfim", que ele dirige em Águas Compridas, juntamente com sua avó, "mãe Lídia".



"A nação nagô é muito difícil e ninguém quer ensinar", desabata Manuel



Os ritos do nagô são preservados no terreiro de "mãe Lídia", avó de Manuel Nascimento

"Papai" explica que o rito nagô foi introduzido no Brasil por seu bisavô "Alapinim" e implantado em Pernambuco, no "Sítio de Pai Adão", em Água Fria. Com a nova associação, que será a primeira do gênero no Estado, ele pretende fazer ressurgir muitos dos ritos antigos que deixaram de ter continuidade na seita, por falta de uma orientação sistemática dos seus seguidores. Para isso, já está fazendo os estatutos da associação e realizando pesquisas em terreiros de diversas seitas, inclusive do nagô, para saber em que ponto se encontram os conhecimentos dos "pais de santo" e os motivos por que resolveram exercer a função.

#### ATRAVESSANDO DIFICULDADES

Em sua opinião, os candomblés, que seguem na cidade do Recife os principais ritos do Nagô, atravessam momentos de dificuldade. Poucos conseguem manter a riqueza de sua tradição, em decorrência da omissão ou falta de pais-de-santo bem formados. "Basta registrar que 70% dos nossos candomblés aderiram à umbanda, simplesmente por encontrarem mais facilidade em

aprender suas "toadas" ou seus "pontos". E cita o exemplo de Pai Edu, que embora iniciado no mais puro nagô, resolveu partir para a Umbanda, onde encontrou mais facilidades e mais livros que instruíam os sacerdotes, declarando ele próprio que "a nação nagô é muito difícil e ninguém quer ensinar".

#### VOLTAR À PRÁTICA

"Papai" diz que pretende, com seu grupo, fazer voltar à prática tudo aquilo que foi feito pelos negros africanos das nações nagô e gege. As casas mais antigas do Recife, segundo ele, atravessam momentos de crise, justamente porque os jovens querem reviver as velhas tradições do ritual, não encontrando apoio por parte de alguns "pais-de-santo" mais antigos.

Alguns dos velhos líderes, que parecem querer levar seus segredos ao túmulo, não aderem ao movimento, o que segundo os novos filhos-de-santo, lhes causam prejuízos. Segundo Manuel Nascimento, "se os antigos se negarem a ensinar aos iniciantes, poderá acontecer a nós o mesmo que aconteceu à nação xambá, de que

não se fala mais, devido a seus líderes terem escondido a tal ponto os seus segredos, que os filhos tiveram que mudar de nação, passando inclusive para o nagô".

#### SOCIÓLOGO OPINA

O sociólogo Roberto Mota ressaltava o aspecto dos sacrifícios e oferendas de alimentos que sempre ocorrem nas cerimônias de candomblé, como um apelo especial às pessoas que têm deficiências proteicas, já que em toda festa há redistribuição dos alimentos, onde todos participam comendo as oferendas.

Segundo pesquisa realizada, a maioria dos "filhos-de-santo" são pequenos funcionários públicos, pequenos burocratas da empresa privada, operários, mecânicos e empregadas domésticas. O que o sociólogo atribui ao fato de que as pessoas formam as categorias religiosas de acordo com a experiência social que elas têm. E dentro das citadas faixas, o contato direto é muito importante (como por exemplo a ligação patrão/empregado). Tudo isto a religião dos filhos de santo oferece, na dependência entre o devoto e o santo.

## Mesel duvida de que Gigantes do Samba não cumpra roteiro da CPC

— A notícia de que “Gigantes do Samba” não cumprirá o itinerário estabelecido pela Comissão Promotora do Carnaval só pode ser brincadeira, tentativa de fazer charminho —, disse ontem o diretor de turismo da Emetur, Leônidas Mesel.

A notícia foi divulgada pelo presidente de Gigantes Edvaldo Almeida Silva, alegando que a Praça Sérgio Loreto não comportará o desfile dos três mil componentes da sua agremiação. Leônidas Mesel, porém, conversou com um membro da Diretoria de Gigantes, que não viu seriedade na afirmação de Edvaldo.

Sabe-se que existe um movimento dissidente na Diretoria de “Gigantes do Samba”, mas, de qualquer modo, o presidente Edvaldo Almeida assinou contrato de prestação de serviços com a Emetur e terá de cumpri-lo integralmente, a não ser que queira sofrer as sanções pe-

nais previstas no documento.

Das cláusulas do contrato assinado entre o presidente de Gigantes e a Emetur consta o cumprimento de horários determinados para as apresentações e o itinerário, traçado desde a Praça Sérgio Loreto até a Macliel Pinheiro, passando pela passarela da Dantas Barreto, Ruas São João, Nova e Imperatriz. Edvaldo Almeida quer que sua escola concentre-se no Parque 13 de Maio e faça o percurso habitual ocorrido nos anos anteriores agora invertido completamente pela Comissão Promotora do Carnaval.

Se “Gigantes do Samba” não cumprir o contrato com a Emetur sofrerá penalidades como a restituição dos Cr\$ 12 mil pagos pela empresa e, não o fazendo até o dia 30 de março deste ano, sofrerá ação penal por crime de aplicação indébita de dinheiro público.



**DOMINGO**

Editor:  
Og Marques  
Fernandes  
Redife, 6 do Izerreiro de

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL



Dona Santa, a eterna Rainha do Maracatu pernambucano, recebe neste carnaval a saudosa memória de todos os foliões, pela passagem do seu centenário de nascimento. Morta aos 85 anos de idade — quando ainda participava dos festejos de momo — em 1962, Dona Santa se identificou com o Maracatu Elefante onde reinou durante 25 anos. Sua morte significou o fim da própria agremiação, mas a história do Folclore deixou o registro (Páginas 6 e 7).

*“Maria Aparecida”  
mostra os  
perigos de momo*  
(Página 2)

*Quem dá mais no  
leilão da folia:  
Samba ou frevo?*  
(Página 4)



*“Tita”, o artesão  
que se liberta  
na penitenciária*  
(Página 3)

## “Maria Aparecida” adverte: “Xangô está solto durante o carnaval”

O carnaval, este ano, será muito perigoso e muitas desgraças podem acontecer, pois quem está dominando 77 é Xangô, o Rei da Justiça. Se o “mela-mela” for liberado, vai dar em muita infelicidade, pois o diabo está solto”.

O presságio é do babalorixá Mário Miranda, a “Maria Aparecida” dos carnavais recifenses, que durante 22 anos, desfilou no Bloco Amante das Flores, passando para o Maracatu Cambinda Estrela há seis anos, “pois pertence à minha seita”.

Mas a participação do babalorixá no



Mário Miranda (ou “Maria Aparecida”) participa do carnaval recifense há 28 anos

carnaval não se faz antes de uma consulta aos “mestres”, na festa da Jurema, todo dia 30 de janeiro, em seu Palácio Oxum Ceci, no Alto de Santa Isabel, em Casa Amarela. A festa pertence à “pomba-gira”, mestre Antônio do Monte, Iansã, “Tranca-Rua das Almas” e “Seu Sete”, entidades da parte da “esquerda” que precisam ser consultadas para que desgraças maiores não aconteçam.

Na véspera dos desfiles, “Maria Aparecida” deixa o quarto dos “santos” todo coberto de “obrigações”, principalmente para Iansã e Exu, o primeiro, dono das encruzilhadas e o último, das bebidas alcoólicas.

Outro detalhe que Mário Miranda faz questão de ressaltar é que não toma bebidas alcoólicas durante os desfiles, — “proibição do santo”.

O sonho de “Maria Aparecida” é desfilhar, este ano, vestido(a) de Carmen Miranda, a quem muito admira. Ele próprio reconhece que só tem êxito e se sente bem no carnaval, quando desfila vestido de mulher. As fantasias de homem, segundo ele, “não dão sorte”, nem mesmo as luxuosas, como a do rei com capa de seis metros que desfilou num desses anos.

Vestido de mulher, Mário Miranda faz sua própria maquiagem e passa por uma verdadeira transformação. Unhas longas, (que conserva sempre, mesmo sem a fantasia), olhos pintados, cílios postiços, ele encarna a verdadeira baiana, com seu corpo roliço e diz que se sente muito melhor e bem vestido com saias (“mas a saia é só por cima, embaixo estou com as minhas calças, pois qualquer coisa”...).

Ele espera, como todos os anos, ganhar a fantasia da agremiação para a qual vai desfilhar, pois não tem condições de fazer despesas.

Todo o dinheiro de que dispõe está empregando na renovação do salão do Palácio



Oxum Ceci, já pequeno para os frequentadores do culto “Moçambique” e “Umbanda” tudo parte do Candomblé, do qual Mário Miranda é “pai de santo”.

Para maior segurança “Maria Aparecida” vai destilar com suas “filhas de santo”, que não saíram de perto dele, para reforçar a “proteção”.

E para quem não tem “proteção”, ele dá este conselho para o carnaval: “Quando presenciar uma briga ou “barulho”, se afaste e não tome parte, principalmente se for “mela-mela”, pois a desgraça pode acontecer”. Para os incrédulos ele repete: “Não se esqueçam que, este ano, o diabo está solto”.



Antes do desfile, as “obrigações”

A disputa entre o frevo e o samba pela hegemonia no Carnaval do Recife já chegou até a ser considerada "explosiva" pela pesquisadora Katarina Real, para quem os jornais se deliciam com as "fofocas" que os prós e contras na batalha do frevo x samba despertam e qualquer opinião a respeito pode provocar manchetes.

Buscando informações cuidadosamente catalogadas pelo folclorista Mário Souto Maior, no Banco de Dados do Centro de Estudos Folclóricos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje, nos ocuparemos principalmente, dos aspectos sociológicos atuais das Escolas de Samba — de resto, bem fáceis de serem criadas, em contraposição aos elevados custos exigidos para se formar uma orquestra de frevo.



*Na batalha frevo x samba  
escolas levam a vantagem*

**N**o Carnaval do Recife, Katarina Real e Katarina Real argumenta que as escolas têm um série de fatores sociais e econômicos a seu favor, o que as coloca numa posição privilegiada, dificilmente atingível pelas agremiações de origem pernambucana.

O primeiro fator apontado é o de que as escolas, em sua maioria, não mantêm sedes permanentes, sendo quase exclusivamente do carnaval mesmo. Meses antes do tríduo momesco, esses grupos começam os seus ensaios numa rua do seu bairro de origem, num teatro ou num outro clube que lhes é cedido.

### Ensaio

Geralmente, esses ensaios não requerem nenhuma despesa e a venda de bebidas pode até dar lucro para ajudar no custeio do carnaval. Não há preocupação com sedes, nem com "escolas primárias" e, em sua maioria, nem mesmo com festejos juninos, bailes, recreios e outras promoções para os seus associados.

Ainda por cima, não faltam voluntários para que a batucada seja "de graça". Para os batuqueiros, geralmente rapazes de cor escura e de classe social bem humilde, é uma grande honra sair numa Escola de Samba, ver moças bonitas gingando e receber os aplausos da multidão.

### Fantasia

Tem mais vantagens: eles ganham um terno e sapatos novos para o desfile, caso não estejam em condições de pagar o traje. Mais importante que tudo,

durante vários meses antes do carnaval, os componentes da bateria ganham contratos para tocar em outros clubes carnavalescos e até nas sedes de associações de elite e da classe média.

Os lucros desses contratos são divididos: a maior parte vai para a escola e o resto, "rateado" entre os músicos. Chegando o carnaval, ambos, escola e batuqueiros, estão em condições financeiras para enfrentar as enormes despesas que o desfile da agremiação exige. É evidente a grande aceitação do samba entre a classe média e um verdadeiro amor pela escola de samba.

### Admiração

No Recife, ainda um pouco "provinciana", no entender da folclorista, há também uma forte admiração por tudo que vem do Rio de Janeiro, tendo como resultado a atitude de muitas moças de boa família fazendo questão de sair com as escolas, ruidosas em fantasias de alto luxo que os pais se orgulham de custear.

Assim, as escolas, no Recife, representam um dos poucos tipos de grêmio carnavalesco em que a classe média está presente, a exemplo da Troça Pitombeira dos Quatro Cantos, em Olinda — considerada de classe média — muito mais aparente na diretoria e nas figuras de frente geralmente de cor mais clara, do que entre as pastoras e batuqueiros, de tonalidade mais escura.

### Campo Livre

Todas essas considerações se traduzem em um futuro quase sem preocupação para

as escolas de samba — um campo livre para desenvolvimento rápido e a popularidade que cresce de ano para ano.

Felizmente, porém, a estória não pára aqui. Ressaltar é preciso que, em geral, as relações entre os velhos clubes carnavalescos e as poderosas escolas de samba são as mais amigáveis. Alguns diretores das escolas da atualidade, eram, no passado, dirigentes de clubes, blocos ou troças — "éramos do frevo, hoje somos do samba", como costumam dizer.

### Tolerância

Esses "sambistas" estão presentes às festas nas sedes dos clubes, cedem os batuqueiros por preços mi-

nimos para animar as "manhãs de sol" e os bailes — porque o pessoal dos clubes de frevo também gosta de "sambar", e, às vezes, eles voltam a brincar nos "cordões" dos seus clubes e blocos preferidos.

Até fazem gestos simpáticos, como o de oferecer "ensaios" especiais a fim de angariar dinheiro para ajudar blocos e clubes que se encontrem em dificuldades financeiras. Ao mesmo tempo, os integrantes das agremiações tradicionais "do frevo" não escondem a admiração pelas escolas de samba e disfarçam qualquer tendência ciumentosa sob frases generosas como: "Pois, todos somos brasileiros, e o samba também é Brasil" — numa tolerância

e bondade bem características do povo carnavalesco pernambucano.

Apesar de todos os argumentos em favor das escolas de samba, que também no Recife, têm momentos de grandeza, nos dias difíceis que correm, mais do que nunca o pernambucano precisa frevar na frenética ilusão dos três dias de carnaval — tão profundamente arraigado na alma da nossa gente que não há "racionalização de combustível" ou "desaquecimento" da economia que possa conter a explosão de alegria espontânea que se repete todos os anos, no que ainda insistimos em dizer que é o MAIOR CARNAVAL DO MUNDO, com frevo ou samba. Não importa.

Diário de Pernambuco - 06/02/1977: Caderno de Domingo, p.06/07.





*Espada na mão, Maracatu Elefante chegou*



*Nação reunida com a rainha (ter ceira a esquerda); hora de ensaio*

# Dona Santa, a rainha que o maracatu não esqueceu

Dona Santa, a rainha negra do nosso carnaval por mais de meio século, estaria completando cem anos de idade no dia 24 de março, acaso não tivesse desaparecido das folias pernambucanas em 1962, ainda em pieno entusiasmo, com 85 anos de idade.

Em homenagem ao cen

tenário da mais legítima representante da agremiação de origem africana, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais vai realizar uma exposição do Maracatu Elefante incorporado ao acervo do Departamento de Museologia daquele órgão, a partir do próximo dia 10.

O centenário do seu nascimento tem a mesma importância para os maracatus que o falecimento de Nelson Ferreira para os clubes sociais. Nascida no Pátio de Santa Cruz, na Boa Vista, conhecida também como "Santinha", reinou por 25 anos no Maracatu Elefante, do qual foi a maior incentivadora.

Uma pesquisa desenvolvida por Gilka Correa de Oliveira e Maria Regina Batista e Silva, da Divisão de Pesquisas Museológicas do IJNPS, registrou que o Maracatu Elefante foi fundado em 1860, como consequência de uma revolta (muito comum, à época) encabeçada por Manoel Santiago contra a direção do Maracatu Brilhante.

Durante muitas décadas, o Elefante teve destaque nos desfiles dos carnavais recifenses, mas apenas enquanto Dona Santa estava à sua frente, pois após o seu falecimento, a agremiação se extinguiu, tornando-se peça de museu.

## "VERDUREIRA" E "MIÇANGUEIRA"

Antes de Pertencer ao Maracatu Elefante, Dona Santa participou da Congada, das tropas Verdureira e Miçangueira, foi rainha do Leão Coroado e fundou a Troça Carnavalesca Mista Rei dos Ciganos, que, mais tarde, transformou-se no Maracatu Porto Rico do Oriente.

Foi ainda no Leão Coroado que "Santinha" casou com João Vitorino e, mais tarde, abdicou ao trono, uma vez que o esposo, fora escolhido para reinar o Maracatu Elefante.

Ao ficar viúva, assumiu o cargo do marido, na direção do Elefante, mas somente foi coroada a 27 de fevereiro de 1947, passando a desfilar, muitas vezes, sozinha — ou acompanhada por uma sobrinha que fazia as vezes de rei.

Vestida à moda européia do sé-



culo XIX, um conjunto de adornos enfeitava a dignidade de uma verdadeira rainha. A vestimenta era confeccionada em seda, veludo, cetim, cambraias finas, rebordadas com lantejoulas, miçangas e fios dourados, portava um espadim de metal para a bênção aos súditos. Cetro, coroa, capa de gola alta, sapatos de salto fino, brincos, broches, pulseiras e anéis.

As cores preferidas, como bem revela a coleção existente, eram o amarelo, azul, branco e verde; o maracatu desfilava na segunda-feira de carnaval, com um cortejo assim constituído: Rei, Dama de Honra do Rei, Príncipe, Rainha, Dama de Honra da Rainha e Princesa, Damas do Paço, três calungas (Dom Luiz, Dona Emilia e Dona Leopoldina), Escravo, O Tigre e o Elefante, oito Damas de Frente, oito baianas, oito caboclos e nove batuqueiros.

#### ORIGEM BANTO

Etmologicamente, no entender de Artur Ramos, citando O. Alvarenga, o maracatu é de origem banto, do Congo ou da Luanda, da expressão Maracatumba, em que aparece a raiz banto "tumba". Inicialmente foram preparados para catequizar o ne-

gro. Exhibam-se nas festas religiosas, depois nas cívicas ou populares, passando dos xangôs para tornar-se folguedo popular.

Eram cortejos reais cujas práticas são reminiscências das festas de coroação de reis negros eleitos e nomeados na Instituição do Rei do Congo, que teve origem nas antigas Reinagés (reínados fictícios europeus de culto aos mitos vegetais). Introduzido no Brasil, recebeu caráter político.

Os reis do Congo tinham poder temporal sobre as demais "nações", contando com a proteção do senhor branco e beneplácito da Igreja Católica. Os maracatus possuíam um cunho altamente religioso, estavam ligados intimamente à confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

As manifestações de cantos, danças e cerimônias religiosas negras foram enfraquecidas no período colonial e império, por terem se mesclado no Brasil, aos costumes do branco, descaracterizando-as e con-

tribuindo para a formação do folclore afro-brasileiro.

#### BAQUE VIRADO

Os maracatus conhecidos se dividem em duas categorias: o urbano ou de baque virado e o rural ou de baque solto, também chamado maracatu-de-orquestra.

No de baque virado, como era o Elefante, os temas jamais são improvisados, evocam os reis, guerras e a pátria perdida; não tem instrumentos de sopro, comendo-se de zabumbas, tarós, caixa-de-guerra e gonguê.

O ritmo é dado pelo "toque virado" ou "dobrado" e o "de luanda". Entre os figurantes deste maracatu, somente as baianas dançam africanizadamente, à imitação dos xangôs. Seus figurantes geralmente participam de xangôs.

Antigamente, os maracatus eram designados "Nações" e "Afoxés"; como "Nações", implicavam em relações administrativas subordinadas à instituição do Rei do Congo representada por negros de várias etnias. Cada cordão de maracatu recebia uma denominação de origem religiosa ou geográfica. Como "Afoxés", exibiam-se principalmente nas festas dos reis negros.

#### FETICHES E TOTENS

A corte — o maracatu tem todo um aspecto régio — formava-se aos moldes da monarquia portuguesa, com o rei, a rainha, os príncipes, os vassallos, porta-bandeira e o escravo conduzindo o pátio real.

Além dos destaques do maracatu de baque virado, ressaltam-se os fe-

tiches e os totens — representados pela calunga ou boneca que em vários dialetos bantos significam Senhor, Chefe, Grande, sempre em confusão político-religiosa, pois a palavra "Calunga" tem o sentido de Deus.

Alguns autores dão explicação da Calunga concordando quanto ao seu caráter religioso. Scaria, conforme O. Alvarenga, o distintivo do rei que vai no cortejo, ao mesmo tempo em que um elemento de religiosidade. "Também a boneca representa o deus Calunga, o mar para os angola-conguenses, que figuram por um boneco de madeira".

Nos antigos maracatus, as bonecas eram confeccionadas em madeira, em cor e feições negras; nos mais recentes, existe calunga de pano, cor e feições brancas e até cabelos loucos, numa total descaracterização.

Para Dona Emília, a principal calunga do Maracatu Elefante, era entoado um canto de louvor, respondido pelas baianas:

Princesa Dona Emília

Pra onde vai? — Vou passear

Eu vou pra Luanda

Vou quebrar saramuná

Eu vou, eu vou

Eu vou para machi

Eu vou para Luanda

Vou quebrar saramuná

#### ELEFANTE EMPALHADO

Os maracatus usam, às vezes, ou-

tros símbolos, em geral, figuras de animais que parecem evidentes reminiscências idólatras ou totêmicas.

Um elefante e um tigre eram os totens do maracatu de Dona Santa, o Leão Coroado puxa um leão de massa num carrinho, alguns traziam um galo de madeira, jacaré empalhado e outros animais.

Além dos totens e dos calungas, os maracatus ostentam a bandeira, onde vemos estampados os sinais de identificação: o emblema da Nação, a data da fundação e as iniciais da agremiação.

Depois de passarem de cortejos reais à categoria de Associações carnavalescas, os maracatus são constituídos não apenas de negros, resultantes das afinidades que aproximam a gente da mesma classe social, mas participam também mestiços e brancos.

A Exposição que o IJNPS vai montar no próximo dia 10, ficará até a primeira quinzena de maio, pois a pesquisa realizada identificou o dia 13 de maio (dia da libertação dos escravos), como uma das ocasiões de festas e desfiles do Maracatu Elefante.

Vão constar da mostra, entre outras peças, quatro vestidos de Dona Santa e mais 22 peças de bonecas e do maracatu, o pátio, buquê com sandália, quatro coroas, as bonecas Dom Luiz, Dona Emília e Dona Leopoldina; cetros, espada de Iansã, estandartes de 1937 e 1960, par de brinco, pente tipo espanhol, colar, gargantilha, anel, e torçal, símbolo da realeza.

## *Goméia mostra mistérios da iniciação das "Iaôs"*

Texto de PAULO VIANA

Fotos de MAURICIO COUTINHO



*Saindo de costa do salão as integrantes da barca vão saudar os orixás que têm assentamento externo*



*As iaôs rapadas e pintadas reverenciam os atabaques*

No período de 20 de janeiro a 2 de fevereiro, justamente quando os terreiros de "Xangôs" do Recife celebraram a festa de Abaluaê e as "roças" do Candomblé da Bahia realizaram oferendas a Yemanjá, na Praia do Rio Vermelho, a Goméia do Recife, sob a direção de "Mãe" Almerinda e o patronato de Joãozinho da Goméia, preparou a iniciação na Seita Africana, de cinco "ekedes" (principalmente) que se achavam recolhidas à camarinha, para a cerimônia vulgarmente conhecida como "fazer o santo".

Essa preparação, que se desenrola durante um mínimo de quinze dias, consta da iniciação das "ekedes" nos mistérios da Seita Africana através de um metucioso aprendizado que vai desde a identificação de folhas até a interpretação da linguagem dos búzios mediante a invocação de Ifá — a divindade da adivinhação — incluindo, também, a entrega da "mão de faca" que outorga ao futuro "sacerdote" da Seita a condição de poder "cortar para os Orixás".

#### "EKEDES" E "IAO"

Na Goméia do Recife, que obedece ao ritual angolano com certa influência da nação Kêto — pois continua sendo inspirada pelo famoso babalão Joãozinho da Goméia, que em vida cultuava esses dois rituais — a iniciação das "ekedes", que no dia da saída do "ronco" ou camarinha, passam a se denominar de "iaô"s é das mais rigorosas e, por isso mesmo, racacterizada por aspectos semibárbaros, na mais pura tradição do animismo fetichista africano os ritos, desenvolvidos no interior da camarinha são assistidos ex-

clusivamente pelos chefes da casa, auxiliados pelas "iabás" dos orixás que cuidam das "ekedes" preparando-lhes a alimentação e os "banhos de amassi", antes do nascer do sol.

O ritual que "Mãe" Almerinda realiza na "Goméia do Recife", é o que mais se aproxima daquele praticado na Bahia pelo candomblé, é evidente; porque lá como cá, estão proliferando novos ritos com grandes distorções. Originariamente, pode-se constatar diferenças profundas entre o candomblé baiano e os xangos do Recife. Isso se deve a dois fatores importantes um deles prende-se à diferença das tribos ou nações que foram levadas, durante o tráfico de escravos, para a Bahia — diferentes, portanto, das que foram conduzidas para outras regiões do litoral, inclusive Pernambuco. O outro, foi devido, ao longo período durante o qual os xangôs do Recife estiveram perseguidos pela polícia do Estado Novo: os adeptos da Seita, lastreados exclusivamente na chamada tradição oral (passada de pais para filhos) perderam a "palavra sagrada" nos quinze anos de proibição.

Quando os terreiros reabriram, em 1946, começaram a surgir as distorções nos cantos e nos rituais. Hoje, eles estão mais inclinados para o Umbandismo do que para o rito primitivo dos africanos.

#### ALGUMAS DIFERENÇAS

Para o pesquisador, ou simples estudioso dos cultos africanos, não se faz necessário ir a Salvador para constatar as grandes diferenças entre os rituais praticados aqui e lá. São pequenas modificações que não chegam a alterar radicalmente a essência do culto. Algumas delas são evidentes: a apresentação dos "pegis", do terreiro, dos "assentamentos" externos, dos axés, roupas de santo, etc. Outras são mais sutis, e somente são identificadas mediante a observação continuada.

Por exemplo, até pouco, ninguém pintava nem raspava a cabeça das "iaôs", no Recife. Também não se encrustavam partículas de ubi e oroubó no couro cabeludo dos iniciados — particularidades que Almerinda vem cumprindo, desde o princípio

da Goméia no Recife. Ela aboliu o leilão que deve assinalar o ponto final da cerimônia de iaô, porque aqui o ato não encontrou receptividade.

Nesse leilão, as iniciadas são expostas, juntamente com frutas, verduras, bebidas e guloseimas, numa baraca artisticamente armada no centro do terreiro para ser arrematadas por quem oferecer o mais alto lance. Ressalte-se que no candomblé é convencional que somente os pais, conjuges ou afins podem arrematar a iaô. Não fosse assim, já viu... Assim, Almerinda resolveu cancelar esses leilões.

#### A CERIMÔNIA

Uma vez terminada o período de preparação das "ekedes" foi marcada para sábado, às 20 horas, a "saída da barca" dos iaô, na Goméia do Recife. Chama-se "barca" quando são vários santos feitos de uma só vez. Esse foi o caso, porque a iniciação compreendia um filho de Abaluaê, duas filhas de Oxum e duas de Yansã.

Devidamente uniformizadas com axós brancos e adereça-

das com aqueles, voltas e braceletes de búzios da Costa, as iaôs recebem os últimos retoques da "iabá-mestra", no interior do roncô para serem apresentadas no salão. Almerinda manda que os atabaques comecem a bater, enquanto os filhos de santo iniciam a toada específica para a "saída da barca". A cortina que isola as iaôs do público é descerrada e a barca começa a sair da camarinha, tendo à frente o filho de Abaluaê o que tem a cabeça parcialmente raspada).

Em fila indiana, as iaôs reverenciam, inicialmente, o pegi de Orixalás e, depois, os dos demais Orixás, na parte interna do terreiro. Dirigem-se, em seguida, para o banco dos ataques, inclinando-se, antes, diante de um poster de Joãozinho da Goméia. Depois, vão à parte externa, para a reverência devida aos assentamentos de Exu, Tempo e Abaluaê/Omulu, sempre ao som da toada apropriada.

#### DIGINA E TOADA

A iabá-mestra recolhe todas as integrantes da barca à camarinha para que rece-

bam os "axés" de fala, das mãos de "Mãe" Almerinda. A cerimônia atinge então, o seu momento culminante e de maior emoção. Após o cumprimento dessa obrigação, elas voltam ao centro do salão e, uma a uma, vão anunciando a digina dos seus orixás (nome) e entoando a sua toada característica. Dão mais uma volta no terreiro e se recolhem, definitivamente, ao roncô, de onde sairão mais tarde para visitar três igrejas católicas.

#### PALHA DA COSTA

Apenas o filho de Abaluaê — desta feita, com suas vestimentas apropriadas: uma espécie de máscara e saíote confeccionados com palhas da Costa — volta ao salão para encerrar a cerimônia da saída da barca, enquanto todos os presentes lhe atiram "flores" (pipocas de milho).

O toque prossegue até alta madrugada. Quando surgirem os primeiros raios do sol no horizonte as iaôs cumprim a última etapa do período de obrigações, visitando igrejas para, no momento da elevação, suspenderem, acompanhando o oficiante da missa, os seus patuás.

## *Imaginação, o que falta às escolas*

— Falta imaginação ao pessoal que escolhe enredos, bastando dizer que, este ano, mas cinco escolas de samba vão repetir os temas de império, escravidão, rituais africanos, um verdadeiro desfile negreiro.

Esta é a opinião do Miro, presidente da escola de samba Labariri que desfilará no carnaval — 77 com uma “Homenagem a JK” e sua filha fantasia-da de Xica da Silva, com um cortejo particular inspirado nos cenários e figurinos do filme homônimo.

Labariri desfilará com seiscentos figurantes, inclusive bateria, mais uma série de alegorias representando o Palácio da Alvorada, a Praça dos Três Poderes, a Catedral de Brasília e a estrada que liga o Distrito Federal a Belém. O samba de Labariri foi composto por René Praxedes e chama-se “Brasília, Glória do Brasil”.

Segundo Miro “a falta de imaginação criadora é tanta que muito pessoal por aí vai desfilar este ano com alegorias do ano passado, uma apelação para enganar o povo, que perderá tempo pra ver o que já conhece. A comissão julgadora deve estar atenta para este detalhe”.

## *Imaginação, o que falta às escolas*

— Falta imaginação ao pessoal que escolhe enredos bastando dizer que, este ano, mas cinco escolas de samba vão repetir os temas de império, escravidão, rituais africanos, um verdadeiro desfile negreiro.

Esta é a opinião do Miro, presidente da escola de samba Labariri que desfilará no carnaval — 77 com uma “Homenagem a JK” e sua filha fantasia-da de Xica da Silva, com um cortejo particular inspirado nos cenários e figurinos do filme homônimo.

Labariri desfilará com seiscentos figurantes, inclusive bateria mais uma série de alegorias representando o Palácio da Alvorada, a Praça dos Três Poderes, a Catedral de Brasília e a estrada que liga o Distrito Federal a Belém. O samba de Labariri foi composto por René Praxedes e chama-se “Brasília, Glória do Brasil”.

Segundo Miro, “a falta de imaginação criadora é tanta que muito pessoal por aí vai desfilar este ano com alegorias do ano passado, uma apelação para enganar o povo, que perderá tempo pra ver o que já conhece. A comissão julgadora deve estar atenta para este detalhe”.

## Império promete sucesso

Homenageando com seu enredo o maestro Nelson Ferreira, a escola de Samba Império do Asfalto promete fazer uma boa figura no carnaval-77, desfilando suas cores verde, amarela e branca num préstito de quatrocentas figuras, incluindo bateria de noventa integrantes.

Império do Asfalto está há dois anos sem desfilar no carnaval, razão por que

passou a figurar entre as escolas de samba de terceira categoria, mas, no sábado à noite, concorrendo com Estudantes do Pina e Almirantes do Samba, Império do Asfalto retorna à folia.

O autor do samba-enredo de Império do Asfalto é Plácido da Hora, participante de vários festivais e autor do "Saravá Oxalá", que em 1973 deu origem, no Recife

a uma linha de sambas inspirados nos temas afro-brasileiros.

Segundo o diretor de Império do Asfalto, José Dias Silva, as fantasias ainda são segredo, bem como as alegorias. Império do Asfalto tem sede em Casa Amarela e é considerada a escola de samba líder do bairro que abriga também a Quatro de Outubro, Marca Olho e Alegria do Morro.



## Decoração é revista para a inauguração

Toda a decoração carnavalesca da cidade será revista, sexta-feira, para inauguração pelo prefeito Antonio Farias, em perfeitas condições, já que a chuva e os fortes ventos têm prejudicado e chegado mesmo a danificar algumas peças.

O presidente da Emetur, Reginaldo Guimarães, assegurou que as peças rasgadas e as fitas enroladas nas lanças serão inteiramente restauradas, para que a cidade se apresente mais bonita do que no ano passado.

Até agora, foram roubadas aproximadamente 800 lâmpadas, desde a colocação da decoração. Principalmente nas pontes, os malandros continuam a utilizar a mesma "técnica": utilizando barcos, enchem sacos e levam as luminárias.

### EXPOSIÇÃO

O Instituto Joaquim Nabu-

co de Pesquisas Sociais vai abrir sua galeria amanhã para a exposição comemorativa do centenário de nascimento de Dona Santa do Maracatu, a rainha negra do carnaval.

Vão constar da mostra, entre outras peças, quatro vestidos de "Santinha" e mais 22 peças: bonecas do maracatu, o pálio, buquê com sandália, quatro coroas, as bonecas Dom Luiz, Dona Emília e Dona Leopoldina; cetros, espada de Iansã, estandartes de 1937 e 1960, par de brincos, pente de tipo espanhol, colar, gargantilha, anel e torçal símbolo da realeza.

A exposição está sendo organizada pelo Departamento de Museologia do IJNPS, e o catálogo foi redigido por Gilka Correia de Oliveira e Maria Regina Batista e Silva, da Divisão de Pesquisas Museológicas, onde está todo o acervo do ex-Maracatu Elfantes, sepultado junto com a sua maior rainha.

## Cuica azeitada, é a hora chegando

Os batuqueiros das escolas de samba afinam seus tamborins, cuicas e surdos; o pessoal do frevo manda azeitar os instrumentos, abafar as "sapatilhas"; as costureiras alcançam madrugada adentro pregando lantejoulas, dando os últimos pontos nas fantasias. É a contagem regressiva do Carnaval-77.

Neste fim-de-semana, quase todo carnavalesco estará ocupado nos acertos finais das suas respectivas agremiações, do urso à escola de samba, passando pelos clubes de frevo, caboclinhos e maracatus, que fazem do carnaval pernambucano o mais rico do Brasil em diversidade de atrações.

### HOJE

A escola de samba Saberé apresenta-se às 20 horas no Pátio do Terço com suas fantasias do ano passado. No Carnaval-77 Saberé sairá encenando o "Mundo dos Piratas", pelo que recebeu uma boa grana de firma fabricante de rum.

Na sua quadra da Vila da Imbiribeira, "Samarina", faz ensaio geral de bateria, samba-enredo e passistas, a partir das 21 horas.

Também no mesmo horário e bairro, mas no Centro Comunitário, Império do Samba ensaia seu enredo "Janaina".

Do outro lado da cidade, em Casa Amarela, na rua do Oiteiro, "Império do Asfalto" ensaia evoluções na sua quadra, espetáculo que será assistido por uma caravana de turistas do sul do País.

Destacando, nos seu estandartes as cores vermelha e branca "Intimidade do Samba" ensaia amanhã, às 21 horas, na rua do Maruim, avenida Central — São José, o seu tema-enredo "Escravidão".

A troça Seu Malaquias — que tem como símbolo um boneco gigante, resquício do carnaval holandês — fará seu último ensaio para o Carnaval-77 amanhã, às 21 horas. Seu Malaquias sairá de "Serpentinas Coloridas".

### SEMANA PRÉ

Abanadores do Arruda ensaiará nos dias 14 e 17 próximos, no Pátio de São Pedro e do Terço, respectivamente, com fantasias do ano passado, às 20 horas.

Domingo próximo, "Inocentes do Rosarinho" promove uma manhã de sol, enquanto que "Prato Misterioso", na quinta-feira da próxima semana, viajará para Barreiros, em três ônibus especiais, contratado para fazer naquele Município a abertura do Carnaval-77.

## **"Donzelas" faz o ensaio geral**

A Escola de Samba "As Donzelas dos Donzelos de São José", realizou à noite de ontem o seu ensaio geral para o desfile de domingo, às 10 horas.

A mais nova escola de samba do Recife apresentará três alas: uma com 120 donzelas adultas; uma com 30 crianças; e outra de 30 batuqueiros, totalizando 180 figuras. Elas usarão vestido à grenginha, com abertura até a cintura, tanga tamanco e chapéu. Desfilarão pelas ruas do bairro de São José até ao cair da tarde.

### **HOMENAGENS**

Abrindo o desfile, que sairá da Rua dos Pescadores, 61, estará a Rainha das Donzelas, Sueli de Oliveira Sobrinho, eleita numa tumultuada reunião. Durante o desfile, elas exibirão faixas homenageando as agremiações do bairro, como a Turma do Saberé, os Donzelos, as Perdidas, os Fofinhos, as Traquinas e Estudantes de São José, e o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, pois entendem que carnaval é confraternização.

## Bafo do Leão vai iniciar o desfile

O desfile na passarela da Dantas Barreto será aberto oficialmente pela "Escola de Samba Bafo do Leão", que exhibirá mais de 200 figurantes e 100 batuqueiros, todos eles rubro-negros, filiados à agremiação da Ilha do Retiro. A apresentação do "Bafo do Leão" está prevista para as 20 horas.

O vice-presidente da Comissão de Carnaval do Esporte, José Moura, está prestigiando a nova agremiação, convocando os torcedores rubros-negros a engrossarem as fileiras da escola de samba. As inscrições, para desfilar pelo "Bafo", continuam abertas. Maiores informações poderão ser obtidas na sede do clube.

O Bafo do Leão realiza segunda-feira, ensaio-geral. Na ocasião, distribuirá as fantasias com os figurantes e formará as alas, fornecendo instruções aos participantes do desfile. O presidente da Emetur congratulou-se com o sr. José Moura, salientando que "os clubes sociais locais deveriam seguir o exemplo do Esporte, colaborando com os festejos de rua".

Sexta-feira, o "Bafo do Leão" realizará o tradicional desfile — Ilha do Retiro-Pracinha -Ilha do Retiro — promovendo, em seguida, animado baile, já denominado de "Noite do Torcedor". A prévia será, como nos anos anteriores, na quadra coberta do Esporte e animada por escolas de samba e orquestras de frevo.

## "Donzelas" desfilam hoje

A Escola de Samba "Donzelas dos Donzelos" vai desfilhar neste domingo pelas ruas do bairro de São José, onde tem sua sede. O desfile sairá às 10 horas, da Rua dos Pescadores, 61.

A Escola vai desfilar com uma ala feminina com 150

integrantes e uma bateria de 50 músicos, todos da Escola de Samba Saberé, também do bairro de São José.

O ensaio geral das "Donzelas dos Donzelos" foi realizado na última quarta-feira, como informou Edvado Uchôa, um dos dirigentes da escola. No domingo, as

"Donzelas" desfilarão com fantasias de gregas e não vão entrar no concurso porque, segundo Edvaldo, "a gente se organiza, sai à rua, tudo direitinho, mas apenas pra nossa diversão. Também não pedimos subvenção a ninguém; tudo é por conta do pessoal que desfila".

# Tambores silenciam em pleno carnaval

Texto de Paulo Viana

Para eles não se elevaram aos céus os acordes da Marcha Fúnebre; tampouco dobraram os sinos! Não toaram os clarins do silêncio marcial; sequer seus corpos inamados foram cobertos pela terra natal da África distante.

## POR QUE?

Porque eles morreram sob o regime da escravidão eram considerados tudo menos criaturas humanas, embora os homens se tivessem revelado heróis nos campos das Taboas e Guararapes, e as mulheres amamentado, com seu leite generoso, o filho branco das seus "algozes". Agora, todos os anos, os seus descendentes — negros e mulatos —, concentrados diante de um singelo e secular templo religioso, evocam sua memória, numa cerimônia mística em praça pública. Porque as covas rasas e escuras, onde repousam na eternidade, não foram sequer marcadas por uma singela cruz de madeira, daquelas que, nas estradas, assinalam o local da morte dos anônimos caminheiros.

Tudo parece contrastante e paradoxal. Em pleno carnaval, quando todos entregam-se ao delírio e ao extravasamento das mágoas, os descendentes de aguerridos povos de Nações africanas reúnem-se para prantear os seus antepassados vítimas da escravidão. Isto é a "Noite dos Tambores Silenciosos" — ou, simplesmente, a "Noite do Banzo" que se repete, há 15 anos, no Pátio do Terço.

## NO PRINCÍPIO ERAM...

Os maracatus nasceram nas senzalas dos engenhos de açúcar. Com as sucessivas alforrias, eles se transferiram para as comunidades negras; egressas do cativeiro mas, para se exibir, necessitavam de ordem da Polícia, determinando hora e local para o seu "brinquedo". Depois, com o advento da "Lei Áurea", tiveram permissão para "fazer o corso", percorrendo livremente as ruas da cidade.

Naqueles tempos, quando os maracatus vinham ao centro da cidade, rumavam inicialmente para as Igrejas do Rosário, da Boa Vista e de Santo Antônio, a fim de reverenciar Nossa Senhora padroeira dos negros e patrona das suas irmandades, erigidas naqueles templos. E, entre loas e toa-

das, os negros dos maracatus exaltavam a Virgem e imploravam por sua proteção.

O costume continuou por muitas décadas de anos, até que o Carnaval foi oficializado. Desde então, aquelas agremiações ficaram subordinadas a dias e horários para se exibirem na cidade, sob pena de sanções. Não foi mais possível a veneração da Virgem nas igrejas de Santo Antônio nem na da Boa Vista. A Igreja do Terço emergiu como a única alternativa. Desde então, há 15 anos, os maracatus passaram a prestar aquela veneração a Nossa Senhora do Rosário, diante da igreja da Rua Vidal de Negreiros — por sinal tombada pelo Patrimônio Histórico pelo fato de ter sido ali, na porta principal, que o mártir da Revolução de 1824 — Frei Caneca — trocou o hábito dos carmelitas pela túnica branca dos condenados.

## MAIOR DIMENSÃO

Os maracatus passaram a concentrar-se diante daquele templo na segunda-feira de carnaval à meia noite, justamente o dia determinado para o desfile dessas agremiações no centro da cidade — quando então homenageavam sua padroeira. A cerimônia, a princípio restrita apenas às evoluções e cantos de loas em reverência à Virgem ganhou maior dimensão porque entendeu-se reverenciar também aos negros que morreram sob regime da escravidão dando origem, então, à instituição da "Noite dos Tambores Silenciosos".

A partir das 23 horas, aquelas agremiações vão chegando ao Pátio do Terço e dão sequência à louvação a Nossa Senhora do Rosário. A zero hora, os bombos e gonguês silenciam para que os integrantes do "Teatro Equipe do Recife" encenem o auto-dramático dos Tambores Silenciosos. Na torre da igreja, um clarim executa o toque marcial do silêncio, enquanto a multidão, concentrada no pátio, acompanha respectivamente o desenrolar do auto-dramático, que evoca e exalta a memória dos negros que morreram escravos, numa cerimônia mística de pequena duração — apenas 30 minutos.

Não tivesse deixado o nosso convívio, ela estaria, a 8 de março vindouro, com-



De saudade da África distante à reverência a Dona Santa do Maracatu

pletando 100 anos de idade. Era uma rainha autêntica e de linhagem. Era descendente de nobres africanos e, quando morreu, não tendo deixado descendentes, ascendentes ou parentes colaterais, o trono do seu maracatu não pôde ser ocupado por mais ninguém. Por isso, ainda em vida, ordenou: "As alfaias, bonecas, taças e troféus, todos os pertences do "Maracatu Elefante" deverão ser recolhidos ao Museu do Estado. A dinastia do meu clã está encerrada".

Dona Maria Júlia do Nascimento — a Dona Santa — será a grande homenageada neste ano da "Noite dos Tambores Silenciosos". Sua presença será evocada, e o baque de exaltação, que costumava mandar bater nos grandes momentos do seu maracatu, voltará a ser executado no Pátio do Terço, na segunda-feira de carnaval à meia-noite. Com ela, serão lembradas também as figuras de "Sinhá" e "Yayá", com as quais tantas e tantas vezes encontrara-se naquele mesmo pátio, em abraços que culminavam em choros e risos. O centenário do nascimento de Dona Santa do Maracatu será comemorado dessa maneira no Pátio do Terço, com a reverência ao seu nome, dentro da "Noite dos Tambores Silenciosos".

## Gigantes gasta 250 mil com preparativos e tem ajuda de 300 cruzeiros

Trezentos cruzeiros foi a cota que coube à escola Gigantes do Samba, da verba que a Secretaria do Trabalho e Ação Social destinou às agremiações carnavalescas. A diretoria de Gigantes está pensando em não comparecer àquela repartição receber o dinheiro considerado irrisório para uma agremiação que gastou Cr\$ 50 mil na preparação do seu desfile.

Para os diretores de Gigantes do Samba não há um critério justo nem equitativo na distribuição do dinheiro público que atualmente é destinado às agremiações carnavalescas. Eles entendem que a política oficial seja destinar cotas maiores aos blocos de frevo, caboclinhos, maracatus,

manifestações ligadas ao folclore, mas daí oferecer Cr00.00 a uma escola de samba do porte de Gigantes, há uma grande diferença.

Essa questão da distribuição de dinheiro entre as agremiações é um ponto crítico do carnaval, que está merecendo uma melhor planificação. Acontece que, como os dirigentes das agremiações não podem esperar pelo dinheiro para aquisição do material às encenações, liberado muito próximo ao carnaval, tentando aproveitar os preços baixos, fazem empréstimos aos agiotas gerando depois problemas fiscais para as tesourarias.





# Império faz restrição a 2 jurados

— Império do Samba não desfilará em passarela se da comissão julgadora fizeram parte duas pessoas que têm prevenção contra nossa escola — afirmou ontem o presidente Carlos Gilberto, ressaltando que o dinheiro da cota recebido pela sua escola de samba será devolvido à Emetur, caso seja criada essa situação.

Carlos Gilberto explicou que o tesoureiro do Império ouviu uma daquelas pessoas a quem se referiu — um certo jornalista simpatizante de outra escola — dizer: “no ano passado, tirei o título de Império do Samba e este ano ela já está na espoleta”. Por este motivo, teme a inclusão dessa pessoa na comissão julgadora.

## Prevenção e críticas

“No ano passado, —recorda Carlos — um jornalista publicou que nós chegamos atrasados ao desfile, usando fantasias velhas e que éramos um amontoado de pessoas. Isto não é verdade, porque nossa escola é pequena mas não usamos velharia. Desmentimos a notícia mas o jornal não publicou. Agora, ficamos sabendo que o citado profissional novamente se pronunciou declarando que “Império do Samba está na sua mira”. Não sabemos se o seu nome e o de um seu colega estão incluídos na comissão julgadora, mas, se estiverem, não desfilaremos na passarela. Devolveremos o dinheiro recebido e faremos o carnaval no nosso subúrbio, a Imbiribeira, com alegorias e tudo mais que aprontamos para o desfile no Recife”.

## Janáina e África

Império do Samba conta com 750 figurantes, mais cem batuqueiros, comandados por Valdomiro, oito carruagens alegóricas — cujos motivos estão ainda mantidos em sigilo — contando a história do culto a Janáina, desde sua origem na África até o atual xangô, representando as festas em homenagem a esse orixá em Salvador, Rio de Janeiro e Recife. O responsável pelo tema do desfile de Império do Samba é Aristácio Ferreira, que incluiu no cortejo uma ala, réplica de festa no Palácio de Iemanjá em Olinda. Pal Edu gostou da idéia e está ajudando o pessoal de Império, prestando informações sobre as características do ritual, e preparando uma “força positiva” de pensamento para a moçada. Haverá, inclusive, na passarela, a encenação de uma oferenda da panela de Iemanjá, com os figurantes acrescentando toda a linhagem de orixás ligados à rainha das águas: sua mãe Nanã Boroko, seu esposo Oxalá, sua irmã Iansã, e seu filho Oxum, Ogum e Dada. O samba-enredo “Janáina Rainha das Águas” é de autoria de José Norberto de Santana, e o puxador será Virgílio de Andrade. Uma atração da escola amarela-azul e branco é a meniona Edna, de 6 anos, considerada a melhor sambista-mirim do Recife.

## Apelo e campeonato

Depois de revelar os planos da sua agremiação para o Carnaval-77, Carlos Gilberto lembrou que, em seis anos de existência, Império do Samba já conquistou dois campeonatos, dois vice-campeonatos e uma menção honrosa, e concluiu fazendo um apelo no sentido de que Leonidas Mesel e Reginaldo Guimarães “escolham nomes realmente capazes, para compor o júri, evitando as prevenções pessoais de certos elementos que, se forem indicados, afastarão Império do carnaval do Recife”.

## "Fofinhos" estréia em desfile amanhã

Sai às ruas pela primeira vez, amanhã, às 20 horas, a partir do pátio de São José do Ribamar, a Escola de Samba "Fofinhos de São José". Trata-se de mais uma iniciativa dos jovens do bairro — berço dos antigos carnavais do Recife — que nos últimos anos se têm empenhado em diversificar os grupos carnavalescos que ali desfilam.

Utilizando os mesmos instrumentos de percussão normalmente usados por outras agremiações, os 350 componentes de "Fofinhos" pretendem dar um novo colorido ao carnaval 77, com a patota inteira fantasiada de

havaianos, baseada no que se convencionou chamar, à guisa de enredo — "Os Fofinhos no Havai".

### NOVA ESCOLA

Para incrementar a folia a cada ano que passa, a turma jovem do bairro de São José vai criando novos grupos e desfilando com as fantasias também renovadas. O autor do "samba-enredo" da nova Escola Edvaldo Lemos — o popular "Prego" é o mesmo compositor dos sambas de Saberé, Perdidas, Donzelas dos Donzelos e, agora, tira de letra os "Fofinhos de São José", assim:

## "Bafo" conquista as melhores sambistas

Ana e Valéria — as melhores sambistas do Recife — desfilarão no **Bafo do Leão**, amanhã, quando aquela escola de samba abrirá oficialmente o desfile da passarela da Avenida Dantas Barreto, promovendo depois, a tradicional Noite da Torcida, na quadra coberta do Esporte, na Ilha do Retiro, onde haverá mais duas prévias.

Os "Bafistas" tendo à frente Ana, Valéria e mais oito sambistas da "pesada", após concentração em frente ao **DIÁRIO DE PERNAMBUCO** começarão a exibir-se, a partir das 20h30m. Desfilarão pela Avenida Guararapes, ponte Duarte Coelho, Rua do Hospício, Praça Maciel Pinheiro, Avenida Manoel Borba, Prado Paissandu, Praça da Bandeira, encerrando a apresentação na quadra coberta, onde será promovida a tradicional "Noite da Torcida".

A contratação de Ana e Valéria para se exibirem no **Bafo do Leão** e nos bai-

les do Esporte foi efetivada por Nelson Dias e Severino Victor, os maiores incentivadores da escola de Samba. No mesmo dia, às 23 horas na sede do Esporte, serão coroados o Rei e a Rainha do Carnaval — 77.

### DESFILE

No sábado, às 20 horas o **Bafo do Leão** voltará à passarela da Av. Dantas Barreto para exibir-se, dando sua contribuição ao carnaval recifense — atitude que deveria ser imitada pelos demais clubes sociais da cidade. No sábado prestarão uma homenagem ao Esporte Clube de Caruaru recentemente incluído para participar do campeonato nacional. O **Bafo do Leão** estará se apresentando com mais de 500 figurantes, além de 40 bateristas, divididos em duas alas. O "Hino do Bafo", "Ninguém segura o Esporte" e "Bandeira do Meu Coração" serão as músicas cantadas pelos "bafistas".

## *Comissão julgadora reúne-se para acertar os critérios de nota*

Os membros da comissão julgadora das agremiações desfilantes no Carnaval-77 reuniram-se, ontem à noite, na casa 28 do Pátio de São Pedro, pela primeira vez, quando foram informados de uma série de detalhes relativos aos itens que lhes caberão observar e atribuir nota.

Naquela ocasião, Edvaldo Ramos, um "expert" em samba, apresentou as sugestões solicitadas pela Emetur, relativas aos itens das escolas que valerão pontos. Como se sabe, este ano foram introduzidas modificações — acréscimo e supressão — nos itens a serem observados nas agremiações.

### **DESACONSELHÁVEL**

Edvaldo Ramos, que é também presidente da União das Escolas de Samba do Recife, julgou de todo desaconselhável o uso de motores a explosão nas alegorias, porque seu ruído prejudica a audição da bateria e faz com que o samba "atrasse".

São os seguintes os itens sugeridos por Edvaldo para julgamento das escolas de samba: Comissão de Frente; Enredo; Evolução; Exibição do Mestre Sala e Porta Bandeira; Bateria; Harmonia; Samba-Enredo; Fantasias; Alegorias e Adereços.

### **AVISO**

Por outro lado, o diretor de turismo Leônidas Mesel avisa às agremiações capacitadas a vencer, que tenham em mente que o Carnaval da Vitória — quando todos os vencedores se exibem — será no sábado, e por isso os desfilantes devem se lembrar de mandar lavar suas fantasias e repará-las, se for o caso.



Diário de Pernambuco - 19/02/1977: Foto de desfile de maracatu.



# "Noite do Banzo" será televisada

A "Noite dos Tambores Silenciosos" ou simplesmente "Noite do Banzo" será mostrada para todo o País através dos jornais nacionais das emissoras de televisão. A cerimônia, que se realizará à meia-noite da segunda-feira de carnaval, contará com a participação dos maracatus de baque virado, que, a partir das 23 horas, começarão as homenagens à Virgem do Rosário; e dos integrantes do Teatro Equipe do Recife, que encenarão o auto-dramático do "Lamento Negro".

Este ano a "Noite dos Tambores Silenciosos" prestará significativa homenagem póstuma a dona Maria Júlia do Nascimento (dona Santa) a famosa rainha do "Maracatu Elefante", cujo centenário de nascimento será comemorado no próximo dia 8 de março — e terá como atração-base o "Maracatu Porto Rico do Oriente", que tem como "rei" o sr Eudes Santana que, durante dezenas de carnavais, foi "partner" de Dona Santa, na "nação" do Elefante.

## DECORAÇÃO

O adro da Igreja do Terço — construída em 1736, e em cuja porta principal o frade carmelita Joaquim Inácio do Amor Divino Rabelo (frei Caneca) foi despojado de suas vestes sacerdotais e coberto pela alva dos condenados, antes de seguir para o patíbulo, armado na Praça das Cinco Pontas — será decorado com as três figuras centrais do maracatu: rei, rainha e dama da boneca, além de um poster de Dona Santa — numa criação do cenógrafo e decorador Ramiro Vilar, o que, por certo contribuirá para maior brilhantismo da cerimônia.

## PROGRAMAÇÃO

Realizada em plena efervescência do carnaval a "Noite dos Tambores Silenciosos" jamais poderia obedecer a uma rígida programação. Contudo o jornalista Paulo Viana criador e realizador da manifestação disse que espera cumprir uma sequência mais ou menos ordenada, a partir das 23 horas, quando os maracatus do tipo "Nação Africana", prestarão homenagens a Nossa Senhora do Rosário, a cada 15 minutos.

O último quarto de hora está reservado aos maracatus "Porto Rico do Oriente" e "Leão de Judá" — este fazendo sua estréia no carnaval. A essa altura cavaletes do Batalhão de Polícia de Trânsito estabelecerão o isolamento da área do espetáculo para que se pro-

cesse o "desembarque dos escravos" para a cerimônia.

Quando soar no Pátio do Terço a primeira badalada da meia-noite, as luzes na rua serão apagadas. O toque de silêncio será executado, na torre do templo, até o final da cerimônia, que se prolongará por apenas 30 minutos.

Este será o epílogo da cerimônia. Os artistas do Teatro Equipe, devidamente caracterizados de escravos, iniciarão o auto-dramático, recitando e cantando o poema "Lamento Negro", do jornalista Paulo Viana, sob os efeitos de luz de uma bateria de refletores cedida pela direção da TV-Universitária, e que facilitará as tomadas de cena pelos cinegrafistas que documentarão a cerimônia mística.

## EXALTAÇÃO

Terminada a encenação, a pancada da Maracatu "Porto Rico do Oriente" executará o toque de exaltação, — o mesmo com que a saudosa dona Santa costumava desfilar com o seu "Maracatu Elefante" diante dos palanques oficiais, provocando a histeria coletiva dos admiradores que "calam em transe" — dando por terminada a "Noite dos Tambores Silenciosos", com o acender das luzes das gambelarras.

Com vistas a dar maior dimensão à solenidade de caráter místico, que inicialmente consistia apenas da veneração a Nossa Senhora do Rosário — padroeira da raça negra —, o jornalista Paulo Viana convenceu os dirigentes dos maracatus a realizar essa concentração no Pátio do Terço, na segunda-feira à noite, estendendo a homenagem também aos negros que morreram na escravidão e nunca tiveram a liberdade de se divertirem durante o carnaval.

Para tanto, escreveu aquele contrafe do poema "Lamento Negro" que foi posteriormente musicado. Nele o autor relembra toda a odisséia da raça negra, trazida escrava para a América e interpreta o seu sentimento de dor e angústia, "cujo pranto ainda se ouve nos canaviais". O poema, que é declamado e cantado pelos integrantes do Teatro Equipe do Recife e dos maracatus, foi inspirado numa toada de candomblé, do orixá Abaluaê, que traduz a doença característica do negro: o banzo.

É o seguinte o poema do contrafe Paulo Viana, intitulado "Lamento Negro", que serve de fundo musical à "Noite dos Tambores Silenciosos":



*Na encenação do auto dramático "Lamento Negro", a Noite do Banzo tem seus melhores momentos*



## LIMONIL

Imitando os mineiros, o presidente da escola de samba Limonil, Luís Gonzaga, trabalhou em silêncio e só à véspera do carnaval divulgou o samba-enredo que a agremiação apresentará na passarela da Avenida Dantas Barreto, segunda-feira, quando se defrontará com Gigantes e Estudantes de São José, travando mais uma "batalha" no asfalto.

## Colegiais desfilam hoje com Maracatu

O Maracatu Rei do Congo e o Caboclinhos do Vasco da Gama, ambos pertencentes às Escolas de Danças Pernambucanas, estão desfilando pelas ruas centrais do Recife a partir das 20 horas de hoje, reunindo no cortejo 220 crianças e adolescentes. Essas duas agremiações são formadas por alunos das escolas estaduais A s s i s Chateaubriand (Maracatu) e Vasco da Gama (Caboclinhos), que o ano passado integraram o elenco de dez unidades de prestação de serviços educacionais para o Programa de Ação Cultural do Governo do Estado.

Os alunos dessas escolas receberam aulas práticas e teóricas sobre danças folclóricas. O Maracatu Rei do Congo, que recebe a orientação do Mestre Eudes, sairá às 19 horas, do Pina, e sua formação relembra os cortejos de coroação dos Reis do Congo nos séculos XVIII e XIX. Lanceiros, damas do paço, embaixadores, baianas,

porta-pavilhão, iabás, rei, rainha, índio e batuqueiros estarão desfilando ao som de gonguê, ganzá, surdos, caixas de guerra, maião e zabumbas.

O Caboclinhos do Vasco da Gama sairá da sede da escola e recebe a orientação de Ubyraci Ferreira, sendo responsável pela abertura do desfile.

Do Pátio do Terço sairão, a partir das 19 horas, o bloco Gente Inocente (formado por garotos de 10 a 12 anos), as escolas estudantes do Pina e Unidos da Vila, além do Maracatu Leão de Judá. Este terá como destaque a atriz Selma Montez, que trabalhou na produção pernambucana "Luciana, a Comerciária", cujo lançamento acontecerá após o carnaval.

As "Assanhaldas da Sé", agremiação que reúne entalhistas e pintores de Olinda, sai hoje à tarde do Alto da Sé, percorrendo as ruas do Bairro Novo, Carmo e Casa Calada.

## LEÃO COROADO

O mais antigo maracatu ainda em atividade no Recife é o Leão Coroado, fundado em 1863, no bairro da Boa Vista. A rua em que nasceu o maracatu, rua Leão Coroado foi quem deu origem ao nome. Seu estandarte é riquíssimo, em vermelho, branco, azul e verde, com um globo bordado em pedras e lantejoulas, com a figura de um leão em veludo, com a coroa bordada em pedras, além do desenho de um farol sobre os arrecifes. Seu rei, sua rainha, pagens, aios, etc., apresentam-se ricamente fantasiados e fazem suas evoluções debaixo de um pátio de veludo.

“Deus! Ó Deus! onde estás que não  
[respondes?  
Em que mundo, em que estrela  
[t’escondes  
Embuçado nos céus?  
Há dois mil anos te mandei meu  
[grito,  
Que embalde, desde então, corre o  
[infinito...”

Onde estás, Senhor Deus?...  
(Castro Alves — Vozes da África)

No princípio eram os maracatus, nascidos nas senzalas dos engenhos de açúcar. Com o aumento das alforrias — libertações de negros —, estas festas foram levadas

para as comunidades negras, que, embora egressas do cativeiro, precisavam da ordem da Polícia para se exibirem, com hora e local determinados. Com a Lei Áurea, tiveram permissão para percorrer livremente as ruas da cidade, praticando seu “brinquedo”.

## “Noite do Banzo”, quando se pranteia os escravos

Inicialmente, quando os maracatus vinham ao centro da cidade, rumavam logo para as Igrejas do Rosário, da Boa Vista e de Santo Antônio, a fim de reverenciar Nossa Senhora, padroeira dos negros e patrona das suas irmandades, colocada naqueles templos. Em meio a toadas e loas, os negros dos maracatus exaltavam a Virgem e suplicavam sua proteção.

### TAMBORES SILENCIOSOS

O costume continuou por muitos anos, até o carnaval ser oficializado. Então, aquelas agremiações, verdadeiras comunidades, ficaram subordinadas, para se exibirem, a dias e horários, impondo-se-lhes sanções se desobedecessem. Não lhes foi possível venerar a Virgem nas Igrejas de Santo Antônio ou na da Boa Vista. A única alternativa era a Igreja do Terço. Desde então há 15 anos, os maracatus passaram a reverenciar Nossa Senhora do Rosário diante da Igreja da Rua Vidal de Negreiros, onde o Frei Inácio do Amor Divino e Rabelo “o Caneca”, na porta principal, trocou o hábito dos carmelitas pela túnica branca dos condenados.

Os maracatus concentravam-se diante do templo, na segunda-feira de carnaval, à meia noite, no dia em que essas agremiações desfilavam no centro da cidade, para homenagear sua padroeira. Atualmente a cerimônia recebe maior amplitude com a reverência também aos negros que morreram no regime da escravidão, originando, assim, a instituição da “NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS” ou, simplesmente, “A NOITE DO BANZO”.

As agremiações começam a chegar ao Pátio do Terço às 23 horas, e dão início à louvação à Nossa Senhora do Rosário. Os bombos e congus são silenciados à meia-noite, e os integrantes do Teatro Equipe começam a encenação do auto-dramático do “TAMBORES SILENCIOSOS”. Um clarim, do alto da torre da igreja, executa o toque marcial do silêncio, e a multidão, respeitosamente, acompanha a encenação, evocativa daqueles que morreram escravos, que dura apenas 30 minutos.

Cada maracatu representa uma nação africana. Assim, temos o “Cambinda Estrela”, “Elefante”, “Leão Coroado”... Assim era também Dona Santa do Maracatu, uma rainha com seu séquito no exílio distante da África. Não tivesse morrido, em março completaria 100 anos de idade. Ela que tanto reverenciou os antepassados, pois era uma rainha de autêntica linhagem, descendente de nobres africanos, será a homenageada este ano, no Pátio do Terço. O centenário de Dona Maria Júlia do Nascimento — Dona Santa do Maracatu — será comemorado, sua presença evocada com os mesmos baques de exaltação que costumava man-

dar executar nos momentos do seu maracatu.

Na sua exaltação serão lembradas também “Sinhá” e “Yayá”, com as quais encontrara-se muitas e muitas vezes, no pátio, entre belos abraços, sorrisos e lágrimas. A “Noite dos Tambores Silenciosos” tem a paternidade do jornalista Paulo Viana, que compôs especialmente para este ano o seguinte poema:

“Há mil anos nasci.  
Liberto vivia.  
Nas selvas de lá.  
Num porão de navio  
Me trouxeram p’ra cá  
Seguindo os caminhos  
Das ondas do mar...”

### TRISTE VIAGEM

A viagem dos negros capturados na África para o Brasil era penosa. Durante a travessia, aproximadamente 40 por cento da carga, humana febre nos porões dos navios negreiros, que podiam transportar de 300 a 500 “peças”, nome dado aos infelizes que haviam perdido a liberdade. As mulheres e crianças viajavam na

coberta. Os homens eram virilados constantemente. A fim de evitar maior mortandade, seus aprisionadores levavam-nos à coberta para que respirassem ar puro e se banhassem.

Muitos vinham acorrentados ou algemados e alguns presos, dois a dois, pelo pescoço com uma dupla carga de madeira. Eram marcados nas costas, no peito ou nos braços, com ferro em brasa, como se fossem animais. Os traficantes obrigavam também os pobres negros a dançarem, com a evidente intenção de livrá-los do torpor e da melancolia; mas o “BANZO”, uma psicose depressiva provocada pelo sofrimento e pela nostalgia, dominava-os. Alguns atiravam-se ao mar. No final da viagem, porém, havia sempre lucro...

Hoje, afastado o terror da escravidão, seus antepassados reúnem-se em pleno carnaval, não para extravasarem as mágoas e entregarem-se ao delírio frenético da fraternidade, mas para reverenciar e pranteiar seus antepassados, vítimas da odiosa escravidão, que nivelava-os a coisas, objetos de posse. E isto é “NOITE DO BANZO”, no Pátio do Terço, que se repete há 15 anos, durante a época do carnaval.



Igreja do Rosário, onde Frei Caneca foi aprisionado, é hoje o local da “Noite dos Tambores Silenciosos”

Diário de Pernambuco - 24/02/1977: Escolas: mudanças causaram desclassificação, capa.





O prefeito Antônio Farias decidiu desclassificar as escolas de samba após esperar uma hora.

Os presidentes das escolas de samba Estudantes de São José e Limonil — que juntamente com Gigantes do Samba foram desclassificadas pelo prefeito Antônio Farias e, conseqüentemente, rebaixadas para a segunda categoria — acusaram ontem a Comissão Coordenadora do Carnaval, órgão da Empresa Metropolitana de Turismo, de desorganizada e inexistente. Justificaram salientando que todo o problema surgido na passarela foi consequência de duas atitudes erradas da CPC: a primeira por não ter providenciado a interdição das ruas por onde as escolas deveriam passar e a outra por ter alterado, inconseqüentemente, o itinerário do desfile. Alguns membros das agremiações chegam, inclusive, a sugerir que a CPC não existe, pois as suas reuniões são sempre irregulares. Para eles, a própria Emetur tem tomado as decisões, independentemente das comissões.

O prefeito Antônio Farias justificou a sua atitude, dizendo que “tomei uma posição contra uma imposição. Não há nenhum interesse da Prefeitura ou da Emetur em prejudicar qualquer agremiação, mas o que não podemos tolerar são esses desrespeitos ao público, às autoridades e, em especial, aos turistas que nos visitam”.

“Quero deixar claro — ressaltou — que nunca os vitoriosos são os que chegam em primeiro lugar. O recuo às vezes é um triunfo. Na minha administração não admito desrespeito. As escolas quebraram o contrato e por isso não voltarei atrás”.

Mais uma vez o Clube Português foi aclamado o melhor em seu setor, apresentando um grandioso duelo entre duas orquestras — Severino Araújo e José Menezes — e recebendo um maior volume de foliões — cerca de 40 mil por noite — sem apresentar brigas e graves confusões. Tudo transcorreu em perfeita ordem, em clima de euforia e descontração. Também o Esporte teve os seus salões superlotados todos os dias — desde a sexta-feira, quando abriu o carnaval com a Festa da Torcida. O Internacional, apesar de um público reduzido, apresentou o sucesso de animação e alegria dos anos anteriores, com a orquestra de Duda — em grande forma. O Náutico também fez um bom carnaval.

Em Olinda, a participação em massa dos grupos carnavalescos e do povo nas ruas e praças da cidade, assegurou um dos carnavais mais animados dos últimos tempos, ressaltando-se o grande duelo entre Pitombeiras e Elefante. As duas agremiações olindenses voltaram às ruas para a alegria dos seus torcedores, arrancando aplausos por onde passavam.

No Rio, como sempre, o desfile das escolas de samba foi o ponto alto do carnaval, levando à Avenida Presidente Vargas cerca de 120 mil pessoas. Entretanto, teve este ano grandes atrações internacionais, como Úrsula Andress, Jaqueline Bisset e outros. Beija-Flor, Império Serrano e Unidos de Vila Isabel podem ser vencedores.

Ontem à tarde, na Pracinha do DIÁRIO apresentaram-se as duas agremiações denominadas popularmente, de "bacalhau na vara". Foram: "O Bloco dos Cansados" e "As Perdidas de São José". Hoje, às 9 horas, a Comissão Julgadora dos desfiles carnavalescos vai se reunir para apresentar o resultado final. (Páginas A-2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 28, 29 e 30).



Diário de Pernambuco - 24/02/1977: Prefeito desclassifica escolas devido a impasse, p.a3.

Gigante desfilou apenas para satisfação ao público e seus simpatizantes, pois a verba da Emetur e Prefeitura não dá nem para pagar os sapatos da bateria. “Foi um abuso de poder, uma atitude impensada, o prefeito não devia ter tomado a medida

que tomou, trazendo-nos prejuízos psíquicos e financeiros”. “O prefeito precipitou-se, desclassificando-nos, porquanto tomou a decisão sem antes consultar e procurar saber quem era o culpado. Agora, querem culpar a Limonil, mas nós, da sua diretoria,

não o permitiremos”. Estas as declarações de Waldeck Melo, Edvaldo Almeida e Walter José dos Santos, presidentes das Escolas “Estudantes de São José”, “Gigante do Samba” e do vice-presidente da “Escola de Samba Limonil”

Limoniil, Gigante do Samba e Estudantes de São José não participaram do concurso referente às escolas de samba. Foram desclassificadas devido ao impasse que criaram sobre a ordem de entrada na passarela. A decisão foi do prefeito Antônio Farias, mesmo sem ouvir a comissão julgadora.

Pelo ato de indisciplina que cometeram, uma ofensa ao público presente na Avenida Dantas Barreto, as três escolas poderão ser rebaixadas de categoria, e ainda devolver a verba que receberam da Municipalidade, judicialmente.

Após a decisão do Prefeito, anulando o concurso das escolas, imediatamente foi desfeita a comissão julgadora, recolhidas as fichas de julgamento, silenciado o serviço de alto-falante da Emetur e dispensados os clarins.

Os dirigentes de Estudantes, Gigante e Limoniil culpavam-se mutuamente, embora, pelo regulamento, só a Limoniil estivesse ilegal, porque ficou determinado que seria a última a entrar na passarela. Mesmo sem valer pontos, as escolas desfilaram e sofreram outra decepção. Foram vaiadas pelo público, demoradamente.

A certa altura, ninguém se entendia e várias brigas foram registradas, e por pouco, os integrantes das escolas não chegavam às vias de fato, o que foi evitado devido ao reforço solicitado para o policiamento.

## GRANDE IMPASSE

A Empresa Metropolitana de Turismo programou para a segunda-feira a apresentação de 8 agremiações, as melhores que fazem o carnaval pernambucano, mas somente nove cumpriram com o horário estabelecido, de acordo com o contrato que firmaram. Exatamente à meia-noite e 20 minutos, o público começou a ficar impaciente, e vaias eram dirigidas para o palanque oficial, culpando as autoridades pelo não aparecimento das escolas de samba. Enquanto discutiam e procuravam uma solução para desfazer o grande impasse, o ambiente na passarela da Avenida Dantas Barreto ia cada vez mais ficando tenso com a massa que superlotava as quibancadas cantando:

"Queremos o nosso dinheiro — o nosso dinheiro — o nosso dinheiro e assim não dá — assim não dá" — entre outras gozações.

O presidente da Emetur e o coordenador Onidas Mesel, a pedido do prefeito, foram até dirigentes das escolas de samba e pediram que ao menos iniciassem o desfile, mas não foram atendidos. A zero hora e 50 minutos, o prefeito Antônio Farias, após tomar conhecimento do problema, que a Limonil não queria ser a primeira a desfilar, mandou desclassificá-la, para posteriormente estender a sua decisão atingindo Gigante do Samba e a Estudantes de São José.

O presidente da agremiação de Afogados conversou com o chefe do executivo municipal e, depois de se inteirar das ponderações das escolas, confirmou o seu ato mandando a ordenadoria desclassificar as três escolas. O desfile estava formado e a imprensa invadiu a passarela para colher as informações. Como última tentativa, os dirigentes da Limonil, Estudantes de São José e Gigante do Samba tentaram, por todos os meios, convencer o prefeito a revogar a sua decisão. Era tarde e as agremiações tiveram que aceitar o veredito do Executivo.